

Brasilienses vivem mais

Igor Silveira

Quem vive no Distrito Federal tem expectativa de vida de 75,1 anos, a mais alta entre as 27 unidades da Federal. A informação consta da Tábua de Mortalidade de 2006, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O estudo mostra que, desde de 2006, o brasileiro passou a ter uma expectativa de 72,3 anos, superando a média de 2005, de 71,9 anos.

O número divulgado ontem é muito superior à expectativa do brasileiro 1960, de 54,6 anos. De acordo com o IBGE, a evolução significativa é creditada à melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, além das campanhas de vacinação, do aumento da escolaridade, da prevenção de doenças e dos avanços da medicina.

Apesar do bom resultado, alguns estados da região Nordeste do País mostram uma grande discrepância quando comparados com o Distrito Federal, Santa Catarina (75,03 anos) e Rio Grande do Sul (74,75 anos), os três unidades da Federação com a maior expectativa de vida do Brasil. Em Alagoas, por exemplo, a esperança de vida é de 66,3 anos, seguido do Maranhão (67,2 anos) e de Pernambuco (67,9 anos). Há diferença, ainda, entre homens e mulheres. A pesquisa revela que pessoas do sexo masculino tendem a viver 68,5 anos, enquanto indivíduos do sexo feminino chegam a 76,1 anos.

Outro dado que chama a atenção no levantamento divulgado pelo IBGE é o que diz respeito à mortalidade infantil. No ano passado, o Brasil registrou uma média de 24,9 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. O número é 64% menor que o registrado em 1980, que passava de 69 mortes a cada mil nascidos vivos.

Alagoas, com 51,9 óbitos para cada mil nascidos vivos, e Maranhão, com 40,7, também têm os piores desempenhos em relação à mortalidade infantil.

A pesquisa revela que pessoas do sexo masculino tendem a viver 68,5 anos, enquanto as mulheres chegam a 76,1 anos

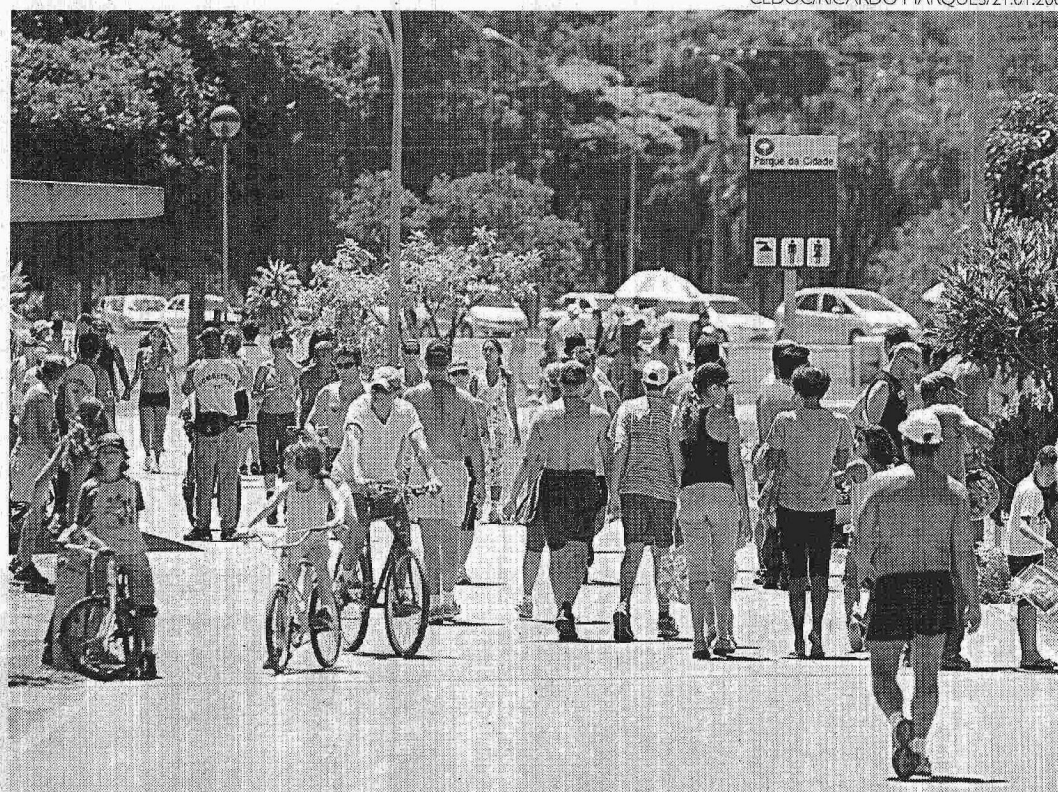
Para se ter uma idéia, o Rio Grande do Sul, estado com menor taxa de mortalidade infantil do Brasil, tem 38 mortes a cada mil crianças nascidas vivas a menos que Alagoas.

■ Violência

A violência é apontada pela pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como uma das principais causas de morte no País, especialmente entre os homens. De acordo com os dados do IBGE, 80% das pessoas mortas por causa da violência, em 2006, eram do sexo masculino.

Os jovens, segundo o levantamento do IBGE, são as maiores vítimas de crimes violentos. O documento apresentado pelo órgão relata que "entre os 41.982 óbitos masculinos no grupo de 20 a 29 anos, 76,3% (32.017) foram por causas externas. Já entre 10.831 óbitos femininos no mesmo grupo etário, 32,6% (3.534) foram por causas externas."

O Ministério da Saúde identificou que, em 2005, os homicídios corresponderam a 37,1% dos 125.816 óbitos por causas externas. A segunda principal causa é o óbito resultante de acidentes de trânsito, com 28,4%, seguido de suicídios, com 6,8%. Enquanto os homens são as maiores vítimas de homicídios (40,8%), o motivo mais recorrente de óbitos por causas externas entre as mulheres são os acidentes de trânsito – mais 32,1%, segundo o IBGE.



■ QUALIDADE DE VIDA FAZ COM QUE O DISTRITO FEDERAL LIDERE O RANKING DA LONGEVIDADE NO PAÍS

Esperança de vida ao nascer 1980-2006 (ambos os sexos)

Brasil e Unidade da Federação	Esperança de vida ao nascer (Ordenado por 2006)				Aumento (%) 1980-2006
	1980	1991	2000	2006	
Brasil	62.52	66.93	70.44	72.35	15.7
Distrito Federal	66.80	68.64	73.64	75.11	12.4
Santa Catarina	66.56	70.81	73.46	75.03	12.7
Rio Grande do Sul	67.83	71.10	73.14	74.75	10.2
Minas Gerais	63.64	68.97	72.73	74.37	16.9
São Paulo	65.85	69.52	72.15	73.94	12.3
Paraná	64.01	69.43	71.95	73.80	15.3
Mato Grosso do Sul	63.79	68.88	71.69	73.47	15.2
Espírito Santo	63.88	69.39	71.65	73.42	14.9
Goiás	62.25	68.80	71.39	73.10	17.4
Mato Grosso	60.28	67.48	71.09	72.85	20.8
Rio de Janeiro	64.18	67.14	70.82	72.75	13.4
Bahia	59.72	65.27	69.99	71.72	20.1
Pará	60.90	67.56	69.94	71.67	17.7
Amazonas	60.66	66.23	69.53	71.32	17.6
Acre	60.34	65.76	69.28	71.10	17.8
Tocantins	-	66.16	69.19	70.99	7.3
Roraima	59.96	66.35	69.09	70.93	18.3
Sergipe	60.17	63.41	68.50	70.60	17.3
Rio Grande do Norte	58.19	63.28	67.98	70.10	20.5
Amapá	60.13	67.27	68.17	70.06	16.5
Ceará	58.96	63.97	67.81	69.93	18.6
Roraima	59.02	65.08	67.63	69.62	18.0
Paraíba	56.99	61.67	66.35	68.64	20.5
Piauí	58.55	62.48	66.22	68.55	17.1
Pernambuco	56.67	60.73	65.51	67.91	19.8
Maranhão	57.52	62.05	64.75	67.24	16.9
Alagoas	55.69	58.72	63.84	66.36	19.2

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS



Editoria de Arte/Cícero